

A ARTE
MULTISSEMIÓTICA
DE
ARNALDO
ANTUNES

BREVES REFLEXÕES ACERCA DO ESTILO

SANDRA MINA TAKAKURA

A arte multissemiótica de Arnaldo Antunes:
Breves reflexões acerca do estilo

Sandra Mina Takakura

Apresentação

Arnaldo Antunes: artista intermediático¹

Daniel Serravalle de Sá

Valendo-se da obra multissemiótica de Arnaldo Antunes como estudo de caso, Sandra Mina faz uma contribuição essencial para os estudos sobre intermedialidades ao analisar as diversas camadas de sentidos que constituem a complexa expressividade *verbovocovisual* desse artista singular da língua portuguesa. Ilustrado com análises de diversos poemas, teoricamente sólido e bem argumentado, este livro oferece uma reflexão sobre processos criativos, construção de significados, neologismos, derivações, metáforas, entre outras formas de renovação lexical que são recorrentes na obra do poeta.

¹ A grafia adotada neste livro está em conformidade às normas da língua portuguesa do Brasil. Com a possibilidade de circulação da obra em Portugal e em outros países falantes da língua portuguesa, foi necessária a inserção de anotações sobre as diferentes grafias das palavras para o melhor entendimento do conteúdo do livro, tais como intermedialidade (br) e intermedialidade (pt); podendo haver distinção por meio das marcações (br) para Brasil e (pt) para Portugal. Atenta-se a importância para os seguintes termos: mídia (br) e media (pt) e suas derivações e gênero (br) e gênero (pt)., registro (br) e registo(pt).

Sandra Mina argumenta que a poética de Arnaldo Antunes vai além da transgressão gramatical, da transgressão das normas e desagregação de lexias. Muitas vezes, sua capacidade de criar advém de padrões inerentes ao sistema linguístico, reinventando de maneira inusitada expressões, palavras, sílabas e letras. Entre algumas de suas técnicas criativas observam-se sobreposições, interpolações, espelhamentos, cruzamentos de diferentes elementos gráficos, resultando na multiplicação de significados por meio de experiências sensoriais em linguagens híbridas.

O que vemos em Arnaldo Antunes é a paixão pela poesia, até mesmo seus trabalhos como músico e artista visual contêm a força da expressão poética, o desejo de se aventurar por diferentes linguagens a partir da palavra. De modo similar, suas performances se conectam ao universo das artes gráficas, subvertendo o sentido para além do convencional em contínuo diálogo com o exercício lúdico da linguagem. Conforme demonstra a autora, as experimentações arnaldianas são: expressões intermediáticas, quando se valem de diferentes suportes ou meios para compor; expressões intertextuais, quando fazem menção a outras obras; e expressões temporais, que podem ser melhor compreendidas em relação ao contexto em que se realizam.

Ao perceber que as tecnologias de animação poderiam acrescentar uma nova dimensão de movimento à palavra escrita, Arnaldo Antunes passou a combinar, sobrepôr as linguagens da

poesia, prosa, música, artes gráficas a uma gama variada de mídias audiovisuais. Em diálogo próximo com os poetas da revista *Noigandres* – e em diálogo histórico com Mallarmé, Joyce, Apollinaire, Maiakovski, João Cabral de Melo Neto – o poeta realiza sua arte na forma de obras multimodais fundamentado no hibridismo de gêneros, estilos e linguagens, buscando expressividade por meio de experimentações (verbais, sonoras, visuais, temporais, sinestésicas, dinâmicas) e evidenciando as diversas semioses possíveis. Ao fazer uso de diferentes registros de voz, de efeitos eletrônicos variados, as atuações performo-poéticas de Arnaldo Antunes almejam resistir à estagnação do significado, à standardização da sensibilidade, substituindo a ideia de um entendimento unívoco pela sugestão de múltiplos sentidos que se desdobram à interpretação.

Até mesmo na caligrafia aparece o registro do gesto poético, a rapidez ou a lentidão da mão, a força com que se pressiona o pincel ou lápis que risca a tela ou papel. Nesses rastros gráficos, o que se vê são gradientes de informações que, em última instância, apontam para a expressividade do corpo. O estilo da fonte, a espessura e o comprimento do traço, a altura e o formato da letra, a disposição na página ou na tela, isso e tudo mais fornecem dados que sugerem significados por meio de entonações gráficas, assim como acontece com a voz. Dessa obra multimodal emergem os vários sentidos do discurso, que se manifestam em uma poética de inquietação linguística e

comportamental, sempre buscando diferentes fontes e repertórios.

Nas palavras de Sandra Mina Takakura, “Arnaldo Antunes faz uso de uma linguagem poética que transita entre a concisão e os excessos de adornos, ora marcada pelo uso expressivo da materialidade morfofonológica e visual da palavra e ora pelos diálogos estabelecidos com outras mídias, seja como relação de referência ou composição, convidando à suspensão de parte da referencialidade da língua adentrando, dessa forma, na textualidade (poética), na visualidade e na musicalidade, sendo portanto, necessário a adoção de uma nomenclatura própria como *Gênero Intermidiático*” (br)/ *Género iintermediático* (pt) (p. 57). Seguindo um estilo próprio, o poeta desestabiliza o gênero tradicional por meio de composições que a autora define como intermidiáticas e multissemióticas.

Um dos pressupostos mais notáveis e instigantes da pesquisadora é o seu engajamento com as questões fundamentais apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018), as quais chamo aqui de multiletramento – atividades de produção e leitura textual construídas a partir de linguagens verbais, sonoras, visuais, corporais, digitais. Sandra Mina argumenta que, quando novos gêneros passam a circular na sociedade, as práticas contemporâneas de ensino também devem se abrir para incorporar ações pedagógicas inovadoras, revigorando as estratégias didáticas em sala de aula. Suas reflexões demonstram que o ensino monodisciplinar, ou seja, o

didatismo de uma educação segmentada, compartimentalizada, necessita ser repensado por uma perspectiva multissemiótica e intermediática.

A comunicação humana, essa ação indispensável sem a qual nenhuma sociedade é possível, não se dá de forma monolítica, mas acontece de forma multimodal, de modo que também deveria ser assim nas salas de aula. Nesse sentido, as discussões que Sandra Mina oferece neste livro são um exemplo prático de como utilizar mídias distintas, linguagens variadas para comunicar conteúdos culturais e para estudar como estes manifestam as mais variadas semioses. Professores e pesquisadores interessados em multiletramento encontrarão neste livro debates e exemplos valiosos para compreender e explicar processos de significação e de produção de significados.

No documentário *Com a palavra: Arnaldo Antunes* (2019), o poeta firma: “Tudo vem antes da palavra. A palavra como a gente usa aqui na nossa conversa, ela não é uma palavra-coisa como ela é na poesia. Ela está intermediando a nossa relação com o mundo com as outras pessoas” (50'45" - 51'00"). Aqui, o poeta evidencia que as práticas de linguagem contemporâneas envolvem usar nossos estoques de palavras em níveis interacionais distintos, mobilizando diferentes capacidades cognitivas. O ensino na área das linguagens precisa caminhar nessa direção, se tornar mais autorreflexivo e epistemológico, almejar uma pedagogia que explore a diversidade dos fenômenos culturais, as variantes linguísticas e os diversos sentidos da

linguagem em textos impressos, digitais, audiovisuais. Por meio da textualização é que se aprende a decifrar e a descrever o discurso, é um processo que acontece de forma interativa e colaborativa por meio de experiências sensoriais em linguagens híbridas.

A arte multissemiótica de Arnaldo Antune: breves reflexões acerca do estilo demonstra de forma cabal como são frutíferas as discussões sobre fenômenos intermediáticos (br)/intermediáticos(pt), concretizadas na arte inovadora desse artista da língua portuguesa. O livro reverbera as ações do Grupo de Formação Intermedialidade e Estilo (GFIE), cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil – CNPq, o qual é liderado por Sandra Mina. Nós, leitores, agradecemos a autora, pois a cultura e o ensino da língua portuguesa precisam de estudos lúcidos como este.

Florianópolis, julho de 2021